

Boletim Semanal 50/2024 – 12 de dezembro de 2024

CEBOLA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Pesquisa Agrícola Municipal 2023 (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, aponta o Paraná como o terceiro produtor de cebolas do Brasil, respondendo por 6,3% dos volumes colhidos. Foram cultivados 3,3 mil hectares (ha), produzindo 103,5 mil toneladas (t) e R\$ 279,8 milhões em Valor Bruto de Produção (VBP). No Brasil o numerário se estabeleceu em: 49,4 mil ha, e 1,64 milhões t e R\$ 4,1 bilhões de VBP.

Os campos de cebola paranaenses estão distribuídos pela Região de Curitiba (47,8%); Guarapuava (20,2%) e Irati (19,0%), perfazendo 87,0% da área colhida, os demais 13,0% estão espargidos em 10 regiões administrativas, das 23 acompanhadas por este Departamento. A tecnologia empregada nas três regiões acima confere uma parcela de 92,2% nos volumes colhidos.

O município de Guarapuava no Centro-Sul do estado é o décimo quarto produtor nacional com 1,6% das colheitas e em relação ao estado é o principal, pois concentra 12,9% da área e 23,5% da

produção, sendo o bulbo explorado em outras 143 localidades paranaenses.

A safra 24/25 das cebolas em nosso rincão está estimada em 130,0 mil t, *i.e.* 46,6% superior à anterior quando colheu-se 88,7 mil t. A totalidade dos 3,3 mil ha previstos estão plantadas e até o final do mês anterior 39% das áreas já haviam sido colhidas, prática que deverá se estender até meados de fevereiro próximo.

Até novembro último a evolução dos cultivos estava propícia a cebola, com 85% das lavouras em boas condições e 15% qualidade mediana, até então a produtividade inicial estava estimada 21,2% superior à safra anterior (39,9 mil kg/ha frente a 32,9 mil kg/ha). As chuvas excessivas num curto espaço de tempo neste final de semana passado podem ter impactado esta análise.

Foram comercializadas pelos agricultores até 25/11/24 cerca de 16,3 mil t de cebolas - 12,6% das 130,0 mil t previstas e 28,7% das 56,9 mil t colhidas até então - com os preços aquém do esperado, o produtor rural optará por armazenar seu produto escalonando as vendas, pois um excesso de cebolas em todo o país deprime os preços em todos os elos da cadeia.

Boletim Semanal 50/2024 – 12 de dezembro de 2024

O cebolicultor paranaense recebeu R\$ 18,14/sc20kg na última semana, quando em novembro/24 praticou-se R\$ 21,29/sc20kg, uma redução de 14,8%; em dezembro/23 a cotação foi de R\$ 59,06/sc20kg, representando uma queda de 69,3%.

No atacado (CEASAS/PR - Curitiba) os preços neste início de dezembro de 2024 para a cebola pera nacional estão 60,0% menores que na primeira semana de janeiro passado (Jan/24 R\$ 75,00/sc20kg – 09Dez24 R\$ 30,00/sc20kg).

O varejo precificou o quilograma em novembro passado em R\$ 3,02, cerca de 40,8% abaixo dos R\$ 5,10/kg de janeiro último. A queda nas cotações tende a não influenciar em aumentos de demanda, pelas características de utilidade da aliícea em tela.

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Para produzir uma saca (60kg) de feijão na primeira safra estima-se um custo operacional de R\$ 131,12 e para a segunda safra este valor é de R\$ 133,28, segundo referenciais paranaenses atualizados pelo DERAL/SEAB baseados nos preços pagos

pelos produtores em novembro. Ambos mostram um bom potencial de lucratividade momentaneamente, visto que a cotação diária em 11/12 apresenta valores mínimos de R\$150,00 e máximos de R\$250 para a saca, englobando o recebido pelos feijões do grupo cores e preto. Para o feijão preto, especificamente, o preço médio no Paraná foi calculado em R\$213,87, possibilitando uma rentabilidade estimada em torno de 60%.

Para que estes patamares de lucratividade se verifiquem, o clima precisa ajudar. A colheita da primeira safra foi iniciada e chegou a 1% no dia 2, permanecendo estagnada até o dia 9 em função das chuvas. A recorrência das precipitações neste começo de dezembro tem preocupado os produtores em função de uma possível perda de qualidade dos grãos nas lavouras prontas para serem colhidas. Os dados indicam que 4% da área do estado está em processo de maturação há 2 semanas, sendo estas potencialmente mais suscetíveis ao brotamento nas vagens. Apesar dos problemas, as condições das lavouras continuam boas de maneira geral e algumas áreas que começavam a sofrer com o stress hídrico foram muito beneficiadas pelas chuvas. O percentual de

Boletim Semanal 50/2024 – 12 de dezembro de 2024

lavouras ruins continua insignificante, as lavouras boas caíram para 93%, ante 94% antes das chuvas, e as lavouras em condições médias representam agora 7% da área à colher.

Para a segunda safra, cujo o plantio começará em breve, o potencial de lucratividade pode novamente motivar expansão da cultura entre os produtores paranaenses. Outro indicador desse possível aumento de área é a procura por sementes, demonstrada no aumento de 11% do preço deste insumo em relação à pesquisa de novembro de 2023. O impacto deste aumento no custo varável foi compensado pela queda nos preços de agrotóxicos usados no feijão, que recuaram 13% em média; situação que também é favorável para o aumento de área. A primeira estimativa de área e produção para os novos plantios será divulgada no dia no dia 19 de dezembro por este Departamento.

SOJA e MILHO

**Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Nos últimos dias houve chuvas generalizadas pelo Estado e em muitas regiões com volumes acima do que era esperado para o mês inteiro. De modo geral,

as chuvas foram benéficas para as lavouras tanto de soja como de milho. Em algumas regiões já se observavam impactos nas plantas pela falta de chuvas. Diante desse novo cenário de recomposição hídrica visualiza-se, neste momento, uma boa safra e devemos atingir a expectativa de produção inicial esperada que é de 22,3 milhões de toneladas para a safra de soja e 2,6 milhões de toneladas para a primeira safra de milho 2024/25.

As condições de lavoura permanecem estáveis, o milho tem 94% em condição boa e apenas 6% apresentam condição mediana. Já as lavouras de soja têm 92% condição boa e 8% em condição mediana.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Segundo a última pesquisa de preços no varejo elaborada pelo Deral, o preço do leite longa vida caiu em novembro. Na média, o consumidor paranaense pagou R\$ 5,19 pelo produto, 2,8% a menos do que o registrado no mês anterior. O leite em pó seguiu o mesmo caminho, enquanto o queijo muçarela subiu 0,54%.

O preço pago ao produtor, por sua vez, subiu 0,94%, melhorando a situação no

Boletim Semanal 50/2024 – 12 de dezembro de 2024

campo. Comparado ao ano passado, 2024 foi um ano de maior tranquilidade para o produtor, apesar das adversidades climáticas enfrentadas. O preço, que foi sustentado em patamares mais altos em épocas de baixa deu certo fôlego aos pecuaristas, que puderam, ao menos em parte, se recuperar das situações difíceis superadas nos anos anteriores.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em novembro de 2024, as Filipinas lideraram, pela primeira vez, o ranking mensal dos principais destinos da carne suína paranaense, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Do total de 16 mil toneladas exportadas pelo Paraná no período, 16% foram destinadas ao país asiático, o que corresponde a 2,6 mil toneladas, gerando uma receita de 6,9 milhões de dólares.

Outros países que se destacaram nas exportações foram o Uruguai, com 2,5 mil toneladas (16% do total), o Vietnã, com 2,4 mil toneladas (15% do total), e a Argentina, com 2,2 mil toneladas (14% do total). Hong Kong, que havia sido o principal comprador da carne suína paranaense em outubro de 2024, recuou para a quinta

posição, adquirindo 2,1 mil toneladas (13% do total), o que representa uma queda de 42%, ou 1,5 mil toneladas, em relação ao mês anterior. No acumulado de janeiro a novembro de 2024, entretanto, Hong Kong continua sendo o principal destino, com um total de 33 mil toneladas.

Embora as Filipinas tenham se destacado nas exportações de carne suína do Paraná, o país adquiriu volumes ainda maiores de outros dois estados brasileiros durante o mesmo período. Santa Catarina, que até junho de 2024 era o único estado que exportava grandes volumes para as Filipinas, foi responsável, em novembro, por metade do volume exportado ao país, somando 14,2 mil toneladas. O Rio Grande do Sul ficou em segundo lugar, com 33% do total, ou 9,2 mil toneladas, enquanto o Paraná ocupou a terceira posição, com 9% do volume exportado. A nível nacional, as Filipinas foram o maior parceiro comercial do Brasil no período, com 28 mil toneladas, à frente da China (21,2 mil t), do Chile (10,5 mil t), do Japão (9,3 mil t) e de Hong Kong (7,9 mil t).

Esses resultados evidenciam o potencial de novos acordos comerciais para as exportações do Paraná e a crescente confiança dos países importadores na qualidade dos produtos paranaenses.

Boletim Semanal 50/2024 – 12 de dezembro de 2024**FRANGOS**

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os dez meses de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango reduziram 1,4% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 8,031 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2023 (US\$ 8,149 bilhões). Entretanto, em termos de quantidade total exportada houve um crescimento de 2% (2024: 4.271.193 toneladas e 2023: 4.185.826 t).

No período analisado, o país exportou 95,3% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 4,7%, na forma de industrializados (92.296 t). Observou-se uma retração de 0,4% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2024 (4.071.784 t) e 2023 (4.088.903 t). Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma queda de 3,7% no acumulado dos dez meses do ano em curso (2024: US\$ 7,539 bilhões e 2023: US\$ 7,830 bilhões). O menor faturamento foi resultado de menos volume exportado e queda de 3,3% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2024: US\$ 1.851,54/t e 2023: US\$ 1.914,84/t).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2024 (jan a out), foram

(volume / faturamento): 1º - China (461.710 t e US\$ 1,053 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (390.450 t e US\$ 810,233 milhões), 3º - Japão (376.937 t e US\$ 730.968 milhões), 4º - Arábia Saudita (311.206 t e US\$ 681,542 milhões), e, 5º – África do Sul (275.921 t e US\$ 154,523 milhões). O desempenho dos cinco principais países importadores foi (toneladas): China (-22%); Emirados Árabes (+7,3%), Japão (+9,4%), Arábia Saudita (+2%), e, África do Sul (-3,5%).

No Paraná, ocorreu alta tanto no volume exportado total (+ 2,6%) como no faturamento (+ 4,1%). Nos dez meses os números, foram: 2024 (volume: 1.809.579 t / faturamento: US\$ 3,336 bilhões) e 2023 (volume: 1.763.763 t / faturamento: US\$ 3,203 bilhões). Para a carne de frango “in natura” paranaense (95,8% do total exportado: 1.732.949 t / faturamento: US\$ 3,130 bilhões), observa-se um crescimento no preço médio exportado, da ordem de 1,1% (2024: US\$ 1.806,40/t e 2023: US\$ 1.786,86/t). O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos dez meses de 2024 continua destacando-se no contexto nacional, com participação de 42,4% do volume exportado pelo Brasil e com 41,5% da receita cambial.